



## INCIDÊNCIA DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM FETOS EXPOSTOS AO ZIKA VÍRUS EM GOIÁS

### INCIDENCE OF CONGENITAL HEART DISEASE IN FETS EXPOSED TO THE ZIKA VIRUS IN GOIÁS

Amanda Garcia Lopes<sup>1</sup>

Mateus Silva Dantas<sup>2</sup>

Silvia Nunes Sacramento<sup>3</sup>

Vanessa Bridi<sup>4</sup>

O vírus Zika, da família flaviviridae, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, é considerado atualmente como um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente após o surto de 2015, revelando associação com graves malformações congênitas, como a microcefalia. As cardiopatias congênitas, entretanto, representam um grupo de malformações cardíacas presentes desde o nascimento, com diversas causas e graus de severidade. Sua identificação precoce é crucial para garantir o tratamento adequado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Diante da complexidade e da relevância do tema, este estudo objetiva investigar a possível associação entre a exposição ao vírus Zika durante a gestação e o desenvolvimento de cardiopatias congênitas em neonatos em Goiás, onde o vírus é caracterizado como endêmico. Trata-se de um estudo de análise de dados epidemiológicos e clínicos, no qual foram realizadas pesquisas na base de dados PubMed (MEDLINE), com os descritores “Zika vírus” AND “Heart Defects Congenital”. Além disso, foi consultada a base de dados DataSus (TABNET), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com filtros para Zika vírus em Goiás, e confeccionada uma tabela com linhas (ano de notificação) e coluna (gestantes), no período de 2016-2022 com critério de casos que evoluíram para cura. Para cruzamento de dados, gerou-se outra tabela do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) no estado de Goiás, possuindo linha (ano de nascimento) e coluna (idade gestacional ao nascimento), com critério de malformações no aparelho circulatório, de 2016-2023. Para compilação de informações e análise, utilizou-se o aplicativo Microsoft Excel. Os estudos apontaram uma forte relação do acometimento de gestantes por Zika vírus com o

<sup>1</sup>Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Mineiros. (amandagarcia1310@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Mineiros.

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Mineiros.

<sup>4</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Mineiros.



desenvolvimento de várias cardiopatias nos neonatos, sendo notificadas 220 malformações em recém-nascidos a termo, e 64 em pré-termos, no período analisado, dentre elas, cardiopatias de valvas, vasos e câmaras defeituosas. No entanto, o cruzamento de dados estatísticos de Goiás, apontou que no período analisado, mesmo com um aumento do número de gestantes infectadas não houve aumento concomitante de malformações cardíacas nos nascidos do mesmo período, pois, 2016 foi o ano de maior incidência de casos de Zika, com um aumento de 125% em relação à média de casos do período, e ao avaliar os possíveis nascimentos em 2016 e 2017, percebe-se que os casos de malformações cardíacas reduziram 58% e 28% em relação à média do período. Diante disso, a hipótese é que pode haver outros fatores influenciadores das malformações no estado, ou mesmo, um déficit na Notificação de Nascidos Vivos na região, uma vez que não há evidência epidemiológica consistente para tal associação. Portanto, o presente estudo encontrou evidências na bibliografia para relação de causalidade entre a infecção por Zika e as malformações cardíacas, contudo, analisando tal cenário no estado de Goiás não há consonância epidemiológica com os estudos analisados. Sendo assim, torna-se necessário estudos que investiguem outros aspectos desencadeantes da patologia congênita no estado, bem como avaliar a eficácia de suas notificações.

**Palavras-chave:** Malformações cardíacas. Zika vírus. Epidemiologia. Goiás.

**Keywords:** Hearts defects congenital. Zika virus. Epidemiology. Goiás.

